

PRÁTICA DO VOLEIBOL EM UMA TURMA DE ACELERAMENTO

Matheus Vieira de Sousa ¹

Adna Priscila Firmino Albuquerque ²

Jose Messias Alves Filho ³

Maria Goretti da Cunha Lisboa ⁴

INTRODUÇÃO

É inegável relevar a importância do esporte no contexto pedagógico das aulas de educação física, onde podemos trabalhar diversas temáticas de maneiras distintas de acordo com o objetivo a ser alcançado, seja através da cooperatividade ou competitividade, o esporte é muito mais profundo do que imaginamos. De acordo com o Coletivo de Autores (1992, p. 48):

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escola e não como o esporte "na" escola.

Segundo Rubio (2006, p. 89) praticantes aprendem a superar obstáculos, cooperação, a desenvolver autocontrole e a lidar com a derrota; e trazendo estes conceitos para dentro da aula, podemos desenvolver valores fundamentais para os alunos. E dentro do universo esportivo, escolhemos por trabalhar o voleibol, por ser um esporte popular, bastante cooperativo, com maior participação dos alunos em geral. Souza et al. (2010, p. 116) diz que o voleibol é fundamental no desenvolvimento do aluno, pois “explora diversos movimentos corporais do aluno que poderá, por sua vez, imaginar e criar variados movimentos, sendo este um meio de socialização entre meninos e meninas que poderão estar vivenciando essa prática juntos.”.

O público alvo deste estudo é a turma do 7ºH SETA (Sempre É Tempo de Aprender), uma turma de aceleração, numa faixa de idade entre 15 e 19 anos, que cursam ao mesmo tempo o 7º e 8º ano.

Com este estudo, buscamos relatar nossa experiência com os alunos, desafios enfrentados e ações efetuadas no dia a dia com esta turma. Buscamos divulgar nossa experiência a fim de auxiliar profissionais a buscarem estratégias e metodologias ativas com o intuito de conseguir atrair seus alunos, para que os objetivos pedagógicos sejam alcançados.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pelos alunos da Universidade Estadual da Paraíba do curso de Licenciatura em Educação Física na Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rego no município de Queimadas, através do

¹Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, matheus_lolx@hotmail.com;

²Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PB, priscilaadnaa@gmail.com;

³Preceptor - Professor Graduado de Educação Física, messiasalves31@gmail.com;

⁴Orientador - Professora Doutora, UEPB. gorettilisboa7@gmail.com.

Programa Residência Pedagógica, que faz parte de uma Política Nacional de Formação de Professores através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2018).

O processo foi composto de aulas teóricas, com discussões em sala, exposição de slides e vídeos; e aulas práticas trabalhando fundamentos básicos, posicionamento e noções de jogo. Todas as aulas práticas eram acompanhadas por correções e reflexões sobre a prática da modalidade, corrigindo e instruindo para uma melhor vivência e desenvolvimento sobre o conteúdo ministrado.

A escola dispõe de estrutura física compatível com a prática do voleibol, possuindo ginásio, quadra de areia e outros espaços aptos à prática do esporte, além de possuir o material para a prática, tal como rede, bolas e outros materiais necessários nas aulas, como cones, arcos e cordas.

DESENVOLVIMENTO

Desde o começo das aulas no programa da Residência Pedagógica com a turma citada, enfrentamos dificuldades principalmente no aspecto de participação, onde o engajamento da turma era muito baixo de acordo com os conteúdos propostos em aula e tratando-se de uma turma especial, dos 21 alunos matriculados, a maioria era muito resistente às atividades propostas, não participando seja de atividades práticas ou teóricas. Trabalhamos conteúdos como futsal, atletismo e jogos e brincadeiras anteriormente e nesses 3 conteúdos sofremos com o mesmo problema já citado. Então começamos a trabalhar o voleibol, a princípio em sala, de modo teórico, onde trabalhamos os conceitos do voleibol, regras, impactos, popularidade e história. Posteriormente começamos a parte prática, onde começamos por fundamentos básicos, onde começamos a perceber uma maior participação dos alunos, que na maioria das atividades se recusavam a participar.

A cada aula, onde no final de cada uma nós promovíamos uma pequena partida com o tempo restante, percebíamos a crescente animação dos alunos, onde nos jogos já citados, até nos professores participávamos e empolgava ainda mais os alunos. Certa aula, nosso preceptor, professor Messias Alves, entrou em contato com um professor do projeto Gol de Esperança, uma iniciativa filantrópica da igreja Adventista do Sétimo Dia que realiza um trabalho de iniciação esportiva com crianças carentes (ECOE), para participarem de uma partida de voleibol contra os alunos de nossa turma, que serviu como uma culminância deste conteúdo. A partida foi bastante proveitosa, utilizamos bastante dos nossos alunos, que conseguiram colocar em prática o aprendizado das aulas anteriores e praticamente todos os alunos participaram de forma bastante divertida. Mesmo após a partida, os alunos sempre voltavam a perguntar quando seria um possível próximo jogo.

Nas aulas sempre nos preocupamos em haver momentos de reflexão, seja sobre a prática ou por outros conceitos, como a cooperação e coletividade, com o propósito de desenvolver um pensamento crítico acerca da modalidade e ao mesmo tempo incentivando a prática regular, sabendo do poder transformador que o esporte possui.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nosso desafio com esta turma sempre foi desenvolver aulas que motivassem os alunos, que para Pozzobon (2017, p. 389) a falta de motivação é algo estritamente relacionado com o fracasso escolar, onde influencia na autoestima e na capacidade do sujeito de aprender.

Segundo pesquisa realizada com alunos do ensino médio por Andrada et al. (2018) indisciplina e desinteresse aparecem como fatores que mais prejudicam os alunos na aprendizagem em sala e ainda segundo os próprios alunos, os mesmos gostariam de novas metodologias por parte dos professores. Então sempre foi nosso intuito oferecer aulas diferenciadas, que fugissem da mesmice, do tradicional futebol e baleada.

Dentro do vôlei sempre buscamos trazer um viés pedagógico, porém sem deixar de lado o lúdico, que segundo estudo realizado por Tahara (2007, p. 4) foi fator principal presente em atividades e dinâmicas para atrair crianças para o esporte, no caso do estudo a natação. Sem deixar de lado outros fatores fundamentais para o êxito da experiência, como a socialização, amizade e cooperação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Barroso (2010, p. 180) diz que “O voleibol é uma modalidade esportiva coletiva apresentando na sua essência o jogo, fator que socioculturalmente motiva e estimula as pessoas, mostrando-se muito favorecido e propício o desenvolvimento da sua prática.”, e concluímos que essa coletividade auxiliou a obtermos um resultado satisfatório com esta turma e nas partidas vivenciadas durante o período acompanhado com a turma.

O planejamento mostrou-se fundamental, sendo parte imprescindível para o êxito no processo didático, pois a pedagogia necessária obrigatoriamente está relacionada com a qualidade do planejamento e a capacidade reflexiva dos professores, seja no planejamento ou na prática, então é necessária a aliança entre estes três conceitos: planejamento e prática/atuação (Rosseto Júnior et al. 2008, apud Luguetti, 2015, p. 320)

Palavras-chave: Educação Física. Voleibol. Pedagógico. Coletividade.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, P. C. et al. **O Desinteresse Dos Alunos De Ensino Médio Pela Escola Na Atualidade**. Momentum, v. 1, nº 16, 2018.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. **Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, nº 2, p. 179-194, abr./jun. 2010.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em <<https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 4 out. 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

ECOE. **Gol de Esperança: Um Projeto que Transforma Vidas**. Disponível em: <<https://www.ecoe.org.br/gol-de-esperanca>>. Acesso em 9 out. 2019.

LUGUETTI, C. N. et al. **O planejamento das práticas esportivas escolares no ensino fundamental na cidade de Santos**. Revista Brasileira de Ciências Do Esporte, v. 37, nº 4, p. 314-322, 2015.

POZZOBON, M.; MAHENDRA, F.; MARIN, A. H. **Renomeando o fracasso escolar**. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 21, nº 3, p. 387-396, set./dez. 2017.

RUBIO, K. **O Imaginário da Derrota no Esporte Contemporâneo**. Psicologia & Sociedade, v. 18, nº 1, p. 86-91, jan./abr. 2006.

SOUZA, T. M. F. et al. **A Importância do Voleibol Enquanto Lúdico e Modalidade Desportiva Dentro da Educação Física Escolar**. Anuário da Produção Acadêmica Docente, v. 4, nº. 7, p. 115-124, 2010.

TAHARA, A. K. **O elemento lúdico presente em escolas de natação para crianças**. Revista Fafibe On Line. Bebedouro/SP, nº 3, ago. 2007.